



RTEP
REVISTA ISSN: 2316-1493
TURISMO
ESTUDOS & PRÁTICAS

**VIAGENS COMPARTILHADAS: OS CARTÕES-POSTAIS DE
BERTHA LUTZ¹**

SHARED TRAVELS: BERTHA LUTZ'S POSTCARDS

Denise de Moraes Bastos²

RESUMO: Enviados durante viagens, adquiridos para colecionismo, recebidos com ou sem mensagens, remetidos pelos serviços postais ou entregues pessoalmente como presentes, os cartões-postais propiciam uma aproximação das narrativas pessoais de viagem. Elucidam igualmente a forma como indivíduos não participantes de determinado itinerário foram nele inseridos a partir do recebimento desse tipo específico de *souvenir*. O objetivo do trabalho consiste em explorar como os cartões-postais incluem em uma viagem o indivíduo que os recebe e guarda, tornando-o testemunha e copartícipe da experiência de outrem. A metodologia consistiu em revisão de literatura em periódicos científicos brasileiros da área de Turismo e de outros campos do conhecimento, em especial a História, seguida de leitura e exame de cartões-postais integrantes do fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), custodiado pelo Arquivo Nacional. Foram identificados países retratados nos cartões-postais, remetentes e assuntos abordados, com ênfase para aqueles que consistiam em um “convite” a participar da viagem, mesmo que à distância. A pesquisa permitiu uma primeira aproximação da ideia desses artefatos como propiciadores de um compartilhamento de experiências de viagem com indivíduos que delas não participam diretamente. **Palavras-chave:** Cartões-postais; turismo; Bertha Lutz; Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF).

ABSTRACT: Postcards provide an approximation of personal travel narratives either they were sent during travels, acquired to establish a collection, received with or without messages, mailed by postal services or delivered in person as gifts. They also elucidate the way in which individuals who were not participating in a particular itinerary were involved in it after receiving this specific type of *souvenir*. The objective of this work is to explore how postcards include in a journey those individuals who receive and keep them, turning the recipients into

¹ Trabalho apresentado no 16^o ENTBL e selecionado para o regime de *fast track*.

² Mestre em Turismo pela Universidade Federal Fluminense. Assistente de Pesquisa do Arquivo Nacional. Membro do Grupo de Pesquisa MobLaTus – Mobilidades, Lazer e Turismo Social da UFF. bastos.denise@uol.com.br. <https://orcid.org/000-0002-7677-0656>.



witnesses and co-participants of someone else's journey. The methodology consisted of literature review in Brazilian scientific journals of Tourism and other fields of knowledge, especially History, followed by reading and examining postcards that are part of the Brazilian Federation for Feminine Progress (FBPF) fund, held by the National Archives of Brazil. Research identified countries portrayed in the postcards, senders and subjects addressed in the messages, with emphasis on those that consisted of an "invitation" to participate in the trip, even if from a distance. The research allowed a first approximation of the idea of postcards as artifacts for sharing travel experiences with individuals who do not directly participate in them. **Keywords:** Postcards; tourism; Bertha Lutz; Brazilian Federation for Feminine Progress (FBPF).

INTRODUÇÃO

Os cartões-postais, artefatos culturais em circulação desde a segunda metade do século XIX, experimentaram grande aceitação como forma de transmissão de mensagens em razão de seu baixo custo, facilidade de transporte e velocidade com que fazem chegar notícias de diferentes teores aos destinatários. Inicialmente bastante simples, os cartões-postais continham gravuras impressas em um dos lados, mensagens escritas na frente e os dados do destinatário no verso. Os avanços nas técnicas da fotografia e dos processos gráficos possibilitaram, no final daquele século, que os cartões-postais passassem a receber imagens fotográficas e tivessem sua organização interna modificada: as mensagens migraram para a parte de trás³. O emprego de imagens com as mais variadas temáticas - especialmente as paisagens, mas também meios de transporte, meios de hospedagem e atrativos turísticos - acrescentou-lhes densidade como registros de épocas e de práticas culturais, sobretudo aquelas relacionadas às viagens e ao turismo.

Os cartões-postais podem ser enviados durante viagens, adquiridos para colecionismo, recebidos com mensagens relativas às imagens impressas ou com assuntos diversos, remetidos pelos serviços postais ou entregues pessoalmente como presentes. Essa multiplicidade de usos faz com que os cartões-postais propiciem uma aproximação das narrativas pessoais de viagem, sejam elas realizadas efetivamente ou apenas imaginadas. Neste último aspecto se incluem antecipar viagens a serem feitas, relembrar percursos realizados e traçar itinerários mentais de viagens que não foram e não serão empreendidas. Os cartões-postais podem igualmente elucidar a forma como indivíduos não participantes de determinado itinerário foram nele inseridos a partir do recebimento desse tipo específico de *souvenir*.

Os estudos que incorporam os cartões-postais pela ótica de quem os recebe e guarda tradicionalmente o fazem na perspectiva do colecionismo (Daltozo, 2006; Silva, 2009; Gomes, 2018). A possibilidade de que sejam usados como formas de "viajar sem sair do lugar" atraiu ainda pouca atenção. O objetivo deste trabalho consiste em explorar justamente como os cartões-postais incluem em uma viagem o indivíduo que os recebe e guarda, tornando-o testemunha e copartícipe da experiência de outrem.

A pesquisa foi desenvolvida utilizando como fontes os cartões-postais integrantes do fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (FBPF), instituição criada em 1922 pela cientista, feminista e parlamentar Bertha Lutz e por outras feministas

³ Para a história dos cartões-postais no mundo e, em particular, no Brasil, ver Vasquez (2002), Franco (2004; 2006) e Gomes (2018).



brasileiras que abraçaram as lutas pelo direito ao sufrágio feminino e pelo acesso das mulheres a uma ampla gama de direitos civis.

Bertha Lutz foi protagonista de uma trajetória de vida singular. Formada em Ciências na Sorbonne, zoóloga especializada em anfíbios anuros, foi pesquisadora do Museu Nacional em uma época em que o campo científico era refratário à presença da mulher. Tendo como ponto de partida a defesa dos direitos políticos das mulheres, interessou-se pelos campos da educação, do trabalho e da assistência à infância, sempre em conexão com os movimentos feministas atuantes em várias partes do mundo.

As ações de Bertha Lutz à frente da FBPF, em conjunto com a de outras feministas, garantiu às mulheres brasileiras o direito de votar e de serem votadas (Karawejczyk, 2013). Foi deputada na Câmara Federal e uma das representantes do Brasil na Conferência de São Francisco de 1945, que resultou na Carta da Organização das Nações Unidas (ONU), tratado que instituiu as Nações Unidas. À sua decidida participação naquela Conferência é atribuída a inclusão de referências às “mulheres” em capítulos da Carta, especialmente no preâmbulo, item em que a igualdade de direitos dos homens e das mulheres é assegurada (Adami & Plesch, 2022).

Bertha Lutz foi uma viajante incansável. Além dos trabalhos de campo que realizava no âmbito da sua atuação profissional como pesquisadora, participava de congressos, seminários e conferências no Brasil e no exterior. Sua trajetória, assim como a da FBPF, a de instituições congêneres no Brasil e no mundo, e a de proeminentes defensores dos direitos civis ao longo de praticamente todo o século XX pode ser entrevista na documentação guardada pelo Arquivo Nacional.

O fundo Federação Brasileira Pelo Progresso Feminino⁴ guarda documentação produzida entre os anos de 1881 e 1985, possuindo documentos textuais, sonoros, iconográficos, cartográficos e bibliográficos. Subdivide-se nas séries Administração, Bertha Lutz e Produção Intelectual de Terceiros. Os cartões-postais estudados nesta pesquisa integram a série Bertha Lutz, subsérie Correspondência/Cartões Postais⁵; e a série Administração nas suas subséries Campanhas/Educação/Ilustrações⁶ e Eventos/Assembleias/Cartões-Postais⁷. O fundo FBPF foi nominado, em 2018, no Registro Nacional do Programa Memória do Mundo da UNESCO⁸.

Os cartões-postais que integram o fundo da FBPF tiveram como destinatários Bertha Lutz; seu pai, o também cientista Adolpho Lutz, pioneiro no campo da Medicina Tropical; o irmão de Bertha, Gualter Lutz; e a própria Federação. Apesar do número pouco volumoso de itens, esses cartões-postais podem ser caracterizados como uma coleção (Pomian, 1984) e, possivelmente, resultam do *hobby* da cartofilia⁹, modalidade de colecionismo com grande repercussão em países europeus e no Brasil, nas primeiras décadas do século XX (Gomes, 2018, p. 13). Esses documentos constituem fontes privilegiadas para o objetivo da pesquisa, assim como para compreender a rede de relações pessoais que resultou da trajetória de Bertha Lutz.

⁴ A notação do fundo no Arquivo Nacional é BR RJANRIO Q0.

⁵ BR RJANRIO Q0.BLZ, COR.CAP.

⁶ BR RJANRIO Q0.ADM, CPA.EDU, ILU.

⁷ BR RJANRIO Q0.ADM, EVE.ASA, CAP.

⁸ A candidatura conjunta, intitulada Feminismo, ciência e política – o legado Bertha Lutz, incluiu acervos custodiados pelo Arquivo Nacional, Arquivo Histórico do Itamaraty, Centro de Memória da Universidade Estadual de Campinas, Centro de Documentação e Informação da Câmara dos Deputados e Museu Nacional. Em razão do incêndio ocorrido nesta última instituição, sua parcela de acervo na candidatura foi classificada como patrimônio documental perdido.

⁹ Para a história da cartofilia, ver Gomes (2018).



A pesquisa se ampara principalmente nas reflexões produzidas por Gomes (2018) e Franco (2006), pressupondo que os cartões-postais conectam os lugares de onde vieram, os indivíduos que em diferentes épocas os possuíram e manusearam, e o que está “muito longe no tempo” (Gomes, 2018, p. 23). A mesma autora adverte, entretanto, sobre os cuidados requeridos ao se observar esse tipo de documentação produzida por indivíduos: “[...] não é a memória do indivíduo em estado bruto, é a sua seleção do que guardar e como guardar” (Gomes, 2018, p. 46). Esta reflexão pode ser estendida aos acervos mantidos por instituições, como é o caso da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino, os quais passam por sucessivos processos de seleção antes de serem encaminhados a uma instituição de guarda.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A primeira etapa do trabalho consistiu em uma revisão de literatura com o propósito de aferir os enfoques utilizados nos estudos a respeito de cartões-postais. Foram rastreados artigos publicados em dezessete revistas acadêmicas brasileiras da área de turismo com o objetivo de averiguar como os cartões-postais vêm sendo tratados na literatura científica desse campo especializado de conhecimento. Foram utilizadas as palavras-chave “cartão-postal” e “cartões-postais” como critério de busca nas bases de dados. Os resultados quantitativos dessa etapa podem ser apreciados no Quadro 1.

Quadro 1 - Artigos científicos contendo as palavras-chave “cartão-postal” e “cartões-postais” publicados em revisas acadêmicas brasileiras da área de Turismo

Revista	Quantidade de artigos
Caderno Virtual de Turismo	1
Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território	0
Cultur – Revista de Cultura e Turismo	0
Marketing & Tourism Review	0
Podium sport, Leisure and Tourism Review	0
Revista Acadêmica Observatório de Inovação do Turismo	0
Revista Ateliê do Turismo	0
Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo	1
Revista Rosa dos Ventos	2
Revista Turismo em Análise	0
Revista Turismo & Cidades	0
Revista de Turismo Contemporâneo	0
Revista Turismo, Estudo & Práticas	0
RITUR – Revista Iberoamericana de Turismo	1
Revista Turismo e Sociedade	0
Revista Turismo – Visão e Ação	0
REUNA – Revista de Economia, Administração e Turismo	0
Total	5

Fonte: Elaboração própria

O resultado dessa fase de revisão de literatura obteve um número relativamente pequeno de artigos científicos e, mesmo considerando as contribuições trazidas pelos textos, uma segunda etapa de revisão de literatura foi executada, buscando averiguar



como a produção científica a respeito dos cartões-postais se processa em outras áreas de conhecimento. A análise dos enfoques abraçados pelos autores nos dois conjuntos de artigos encontra-se ao longo do presente texto.

Dando continuidade ao trabalho de pesquisa, foram realizados a leitura e o exame dos 36 cartões-postais integrantes do fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino¹⁰. A leitura dos cartões-postais deteve-se nas mensagens, manuscritas ou datilografadas, redigidas pelos remetentes. Buscou-se, sempre que possível¹¹, identificar a biografia dos remetentes de forma a explorar a rede de relações em que Bertha Lutz e a FBPF se inseriam. Na impossibilidade de aplicar métodos de pesquisa que exigissem entrevistar os destinatários dos cartões-postais – Bertha, Adolpho e Gualter Lutz -, todos já falecidos, buscou-se, nas mensagens, identificar aquelas que traziam assuntos sobre a viagem em andamento e como convocavam os destinatários a integrá-la. Nesse momento, foi necessário excluir da análise cinco cartões-postais considerados novos (Daltozo, 2006) que não continham mensagens de remetentes, podendo ter sido inclusive presenteados ou adquiridos por Bertha Lutz em alguma das suas muitas viagens. Assim, a pesquisa se limitou a 31 cartões-postais na tentativa de esclarecer por que meios os remetentes convocavam os destinatários a participar, à distância, das viagens que estavam fazendo. O exame dos cartões-postais objetivou, por sua vez, identificar as imagens retratadas, informações impressas, nomes de editores e fotógrafos, selos e carimbos postais.

A análise dos dados coletados ocorreu no entrecruzamento dos campos do Turismo e da História, apoiada nos referenciais identificados durante a fase de revisão de bibliografia.

OS CARTÕES-POSTAIS COMO FONTES NA PESQUISA EM TURISMO

A pesquisa, conduzida nas bases de dados de 17 revistas acadêmicas brasileiras da área do Turismo, resultou em 5 artigos (Quadro 1). De uma forma geral, os textos direcionam-se a analisar as imagens veiculadas nos cartões-postais e como estas se articulam com as atividades turísticas. Uma grande ênfase é dada à maneira como as paisagens apropriadas para o turismo são representadas nesses artefatos culturais, assim como sua capacidade tanto de antecipar quanto de ajudar a reter na memória as viagens realizadas.

Um primeiro artigo a ser destacado é o de Freire-Medeiros e Castro (2007). Os autores partem de *souvenirs* comercializados nas cidades do Rio de Janeiro, Atenas, Budapeste e Praga para se deter nas formas como a primeira cidade é representada turisticamente. Incluem, em sua análise, os cartões-postais junto a outros objetos que “funcionam, a um só tempo, como testemunho da viagem empreendida, como recurso de memória e como suportes da dádiva quando passam das mãos do turista para as de seus familiares e amigos na volta ao lar” (Freire-Medeiros & Castro, 2007, p. 35). Ressaltam os aspectos tanto de exotismo, quanto de erotismo, que impregnam cartões-postais da cidade do Rio de Janeiro “com abundantes mulheres de biquíni nas praias cariocas” (Freire-Medeiros & Castro, 2007, p. 43-44), esclarecendo que a prática é igualmente adotada em outras cidades, como Atenas.

¹⁰ Os cartões-postais estudados encontram-se digitalizados e disponíveis para consulta no Sistema de Informações do Arquivo Nacional (SIAN), em <https://sian.an.gov.br/sianex/Consulta/login.asp>.

¹¹ Um dos cartões-postais contém apenas os prenomes dos remetentes, para outros não foi possível compreender as assinaturas.



Siqueira (2009) caminha em direção diversa ao explorar as representações sociais do Estado e do Poder nos cartões-postais da cidade do Rio de Janeiro, cidade que até o final dos anos 1950 era capital do país. O autor busca refletir sobre “sentidos e significados presentes em imagens de cartões-postais da cidade do Rio de Janeiro” (Siqueira, 2009, p. 2) e sublinha que a finalidade desses é “a de comunicar, de sinalizar, de chamar a atenção para o atrativo, destacando-o de um universo repleto de outros elementos com os quais se relaciona” (ibid.).

Silva e Andrade (2012), ao estudarem a orla de Atalaia, em Aracaju/SE, empregam a expressão “cartões-postais” uma única vez e em sentido figurado. Ao descreverem o Estado de Sergipe, afirmam que a cidade de Aracaju é “um dos seus grandes cartões postais” (Silva & Andrade, 2012, p. 49).

Silva (2015, p. 79) examina as viagens de longa duração e explora as formas de apropriação da cidade de Fortaleza, por turistas e visitantes, que extrapolam ou mesmo negam aquelas que são sugeridas por guias turísticos e cartões-postais. No desenvolvimento do seu trabalho, o autor identifica a importância dos cartões-postais no processo de apresentar um lugar, torná-lo conhecido e legitimar o que ali é importante ser visto. Sublinha a facilidade de acesso e a circulação dos cartões-postais, ressaltando sua capacidade de antecipar experiências de viagem.

Moraes (2019) centra sua reflexão nos *blogs* de viagem no Brasil e menciona os cartões postais como um dos mecanismos midiáticos existentes para a informação turística, entretanto, dados os objetivos do seu trabalho, não os incorpora como elemento da pesquisa.

Em uma segunda etapa foram prospectadas reflexões produzidas em outros campos de conhecimento com a finalidade de ampliar a base teórica do trabalho. Um campo de estudos se destaca: o da História, incluindo seus entrecruzamentos com a Arte e, em especial, com a Fotografia. Aos trabalhos clássicos de Kossoy (1999), Schapochnik (2001) e Vasquez (2002), foram sendo acrescentados outros como o de Barbosa (2021), que se ocupa dos modos de representação de populações negras com base em cartões-postais e traz uma importante reflexão sobre esse tipo de documento para a pesquisa ora compendiada. A autora atenta para o olhar de quem recebe os cartões-postais e os correlaciona à crescente mobilidade turística ocorrida durante o século XIX: “[...] criado no âmbito das comunicações oceânicas e como propaganda imagética impulsionada pelas exposições universais [...] foi concebido como vitrine para o olhar ‘externo’” (Barbosa, 2021, p. 533, grifo da autora).

Um outro trabalho de Siqueira (2006) se situa no cruzamento de campos da Antropologia e do Turismo, problematizando a imagem dos corpos femininos em cartões-postais da cidade do Rio de Janeiro à luz da lei de estadual de 2005 que proibiu sua veiculação, exposição e venda. Ao pensar a relação desses documentos com as atividades turísticas, o autor avisa que “o cartão-postal hierarquiza, separa, delimita, filtra, deforma, fundindo e sobrepondo imagens” e que seus “significados são flutuantes como é o próprio imaginário dos turistas” (Siqueira, 2006, p. 135).

Um caminho de reflexão que se revelou fundamental para este trabalho reconhece a multiplicidade de mensagens que pode ser veiculada em um único cartão-postal. Franco (2006) considera igualmente importantes para os estudos destes artefatos tanto a mensagem visual que veiculam quanto as mensagens escritas que a eles são agregadas. A primeira é caracterizada pela autora como “todos os elementos que compõem a mancha gráfica tanto na frente quanto no verso do cartão. São os elementos registrados pelo editor e por sua equipe.” (Franco, 2006, p. 59). As mensagens escritas, por sua vez, são definidas como “todas as interferências que o remetente faz no corpo do



cartão-postal (frente e verso) de modo a conferir-lhe significado e conteúdo. Inclui o que está escrito, a caligrafia, o uso do espaço, os desenhos, os grifos, entre outros” (ibid.).

Desta etapa da pesquisa ficou clara a importância dos cartões-postais para anteciper a experiência de viagem e para a construção de narrativas pessoais de viagem a partir do ato de lembrar dos locais visitados. Outra possibilidade a ser explorada é a existência de viagens em que o indivíduo foi incluído como espectador distante. O conjunto imagem-mensagem convoca quem o recebe a integrar o percurso, processo que vai se atualizando no tempo a cada vez que a coleção é manuseada e chega mesmo a alcançar quem a estuda. Ao serem guardados, esses artefatos renovam constantemente as experiências próprias ou de outrem, presentificando-as, trazem para perto lugares distantes no tempo e no espaço, fazem reviver experiências passadas e dão forma e substância àquelas localidades ainda não conhecidas.

Ao circularem, vão sendo dispersos e, gradativamente, assumem conteúdos novos não inicialmente previstos por quem os produziu, adquiriu e remeteu ou colecionou. De acordo com Gomes (2018, p. 16), “aos postais são atribuídos sentidos múltiplos em seu processo de circulação por quem deles se apropria”. Uma coleção de cartões-postais resulta de um processo de sucessivas escolhas decididas tanto pelo remetente quanto pelo destinatário. Exemplificam esse longo processo os próprios cartões-postais que integram as fontes do presente estudo, os quais após terem sido adquiridos, enviados e guardados, passaram ainda pelos crivos posteriores de quem os doou a uma instituição arquivística.

Franco (2006, p. 34) nos lembra que os cartões-postais constituem também importantes documentos para a “história da atividade turística, do destino turístico, e dos hábitos e das práticas associadas ao turismo”. A mesma autora (Franco, 2006, p. 39) salienta ainda que os cartões-postais são igualmente registros “da história urbana e de suas conquistas tecnológicas, hábitos culturais, modas e demais fatos da vida cotidiana”. Assim pensados, os cartões-postais do fundo Federação Brasileira pelo Progresso Feminino permitem uma primeira aproximação a um conjunto de práticas de viagem em vigor junto a um grupo bastante específico de viajantes: mulheres e homens envolvidos com as lutas pelos direitos civis.

OS CARTÕES-POSTAIS DE BERTHA LUTZ

Uma primeira observação a ser feita sobre os cartões-postais estudados diz respeito à sua forma de circulação. A maioria deles, em número de 24, destinou-se ao uso como correspondência e se enquadra na categoria de cartões-postais circulados, ou seja, foram remetidos pelos serviços postais fora de envelopes e contêm selos e carimbos da cidade de onde foram enviados (Daltozo, 2006, p. 71). Um outro subconjunto é composto por sete cartões-postais que contêm mensagens manuscritas e algum tipo de endereçamento, mas não possuem quaisquer vestígios de selos e carimbos postais, sugerindo que possam ter sido entregues em mãos ou enviados pelos correios dentro de envelopes. Esses podem ser classificados como usados, segundo a reflexão de Daltozo (ibid.) que tipifica o cartão-postal usado como aquele que é “escrito no verso mas enviado dentro de um envelope”.

Os cartões-postais estudados foram enviados entre os anos de 1920 e 1975, sendo 23 deles somente entre os anos de 1920 e 1935, os quais correspondem, mesmo

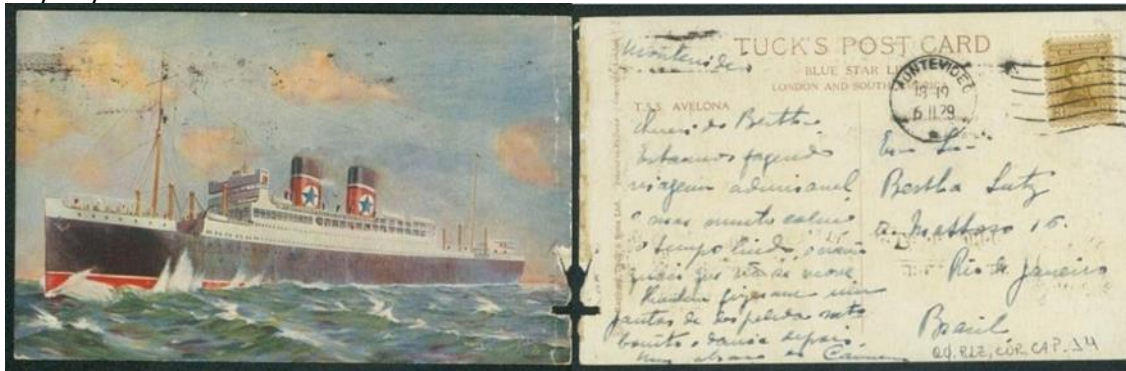
que de maneira um pouco imprecisa¹², à chamada Idade de Ouro dos cartões-postais (Franco, 2006; Daltozo, 2006), “época [...] marcada pelo colecionismo e pela sede de imagens do público em geral” (Franco, 2006, p. 30).

A análise das imagens resultou na identificação dos variados países retratados: Brasil, Estados Unidos, Costa Rica, Uruguai, Argentina, Cuba, Chile, Bélgica, França, Holanda, Portugal, Suécia, Suíça e Japão. Foi possível observar no conjunto uma incidência de cartões-postais com imagens de meios de transporte: cinco veiculavam fotografias de navios e um, do dirigível Graf Zeppelin, efetivando a convergência entre um meio de comunicação rápido, objetivo e acessível com meios de transporte considerados igualmente rápidos à época (Franco, 2006, p. 28). A ideia presente neste ato é da simultaneidade que permite ao indivíduo se comunicar enquanto se encontra em um deslocamento de longa duração.

A identificação de editores e fotógrafos revelou-se etapa intrincada, necessitando de aprofundamentos posteriores que permitam não apenas detectar nomes, mas principalmente verificar tanto a posição que ocupavam no negócio de produção e venda de cartões-postais, quanto suas estratégias comerciais e estéticas. Estes desenvolvimentos serão tratados em fase futura da pesquisa.

Alguns dos postais foram enviados durante viagens de navio, como é o caso do remetido à Bertha Lutz por Carmen Velasco Portinho, engenheira, urbanista e feminista brasileira de renome internacional, vice-presidente da FBPF. Durante viagem realizada em 1929, Carmen escreveu de Montevideú, no Uruguai: “estamos fazendo viagem admirável, o mar muito calmo, o tempo lindo, o navio quase que não se move. Ontem fizeram um jantar de despedida muito bonito [...]” (Figura 1).

Figura 1 – Cartão-postal enviado à Bertha Lutz por Carmen Velasco Portinho em 06/11/1929



Fonte: Arquivo Nacional

Os textos foram escritos pelos remetentes no verso dos cartões-postais em diferentes línguas: português, inglês, francês, espanhol e alemão. Um dos cartões continha trechos escritos em japonês (Figura 2).

¹² Segundo Franco (2006) e Daltozo (2006), a chamada Idade de Ouro dos cartões-postais ocorreu, na Europa, entre 1900 e 1918, tendo como balizador a Primeira Guerra Mundial. No Brasil, o ávido interesse do público teria se mantido até 1930.

Figura 2 – Cartão-Postal enviado à Bertha Lutz por M. Miyajima em 1/1/1926



Fonte: Arquivo Nacional

Os assuntos tratados eram os mais diversos, conectados ou não aos lugares representados nas imagens e muitas vezes relacionados às atividades políticas ou científicas de Bertha Lutz. Entre seus interlocutores, encontravam-se grandes nomes da ciência, da política e da luta pelos direitos civis em todo o mundo: o médico americano Alan Gregg, atuante no campo da saúde pública e que trabalhou no Brasil, entre 1919 e 1922, no controle da ancilostomíase em projeto financiado pelo Instituto Rockefeller de Pesquisas Médicas; Rosa Manus, pacifista holandesa envolvida com o movimento sufragista internacional; May Mackenzie, canadense residente no Brasil, integrante do Movimento Bandeirante; José Paranhos Fontenelle, médico e inspetor sanitário do Departamento Nacional de Saúde Pública, professor de higiene da Escola Normal do Rio de Janeiro e vice-presidente da Sociedade Brasileira de Higiene; Carlota Pereira de Queirós, médica paulista premiada e primeira mulher a ser eleita deputada federal, integrando a Assembleia Nacional Constituinte de 1934; José Osório de Oliveira, jornalista e ensaísta português; José Agripino Barnet e Vinarejas, político e diplomata cubano; Joel Elias Spingarn, educador americano, ativista de direitos humanos e um dos primeiros líderes judeus da NAACP, influente associação americana em favor dos direitos civis; Maria José Salgado Lages, médica brasileira e primeira mulher eleita deputada da Assembleia Legislativa de Alagoas; Hanna Rydh, arqueóloga e política sueca, presidente da *International Alliance of Women*.

Das mensagens enviadas por cartões-postais algumas se destacam para o interesse desta pesquisa. Certamente as enviadas por Carmen Velasco Portinho são as que contêm, de maneira mais explícita, os “convites” a integrar viagens à distância. No mesmo ano de 1929, apenas dois dias após o envio do postal anteriormente citado, Carmen encaminha um outro (Figura 3), desta vez da Argentina:

Já tenho dois dias de B[uenos] A[ires] e já passei bastante. Hoje vou procurar as senhoras da Biblioteca. Já fiz observações [...] sobre o feminismo aqui. Mando-te uma vista de uma linda escultura feita por uma artista argentina. Faz frio com um sol esplêndido.

Figura 3 - Cartão-postal enviado à Bertha Lutz por Carmen Velasco Portinho em 08/11/1929



Fonte: Arquivo Nacional

Ao mesmo tempo em que relata o passeio e repete observações sobre o clima, a exemplo da mensagem citada acima, Carmen mantém Bertha informada sobre o interesse que ambas possuem em comum: o feminismo. A “linda escultura” em questão é a *Fuente de las Nereidas*, conhecida como *Fuente Lola Mora*, em homenagem à escultora Dolores Mora Hernandez, autora da obra. Carmen convoca assim, a cada etapa do itinerário, ao compartilhamento da sua viagem, integrando a companheira de lutas nos passeios realizados, aproximando-a dos lugares visitados e das sensações experimentadas.

Em outro cartão-postal, datado de 13 de outubro de 1930, Carmen envolve Bertha na viagem como testemunha ao crescer a seguinte mensagem no verso da imagem fotográfica dos empresários Henry Ford e Thomas Alva Edison: “Depois de visitar a fábrica Ford lembrei-me de lhe enviar d’aqui de um *post office* da redondeza, um grande abraço” (grifo nosso).

Marcela Cleard Barnet, esposa do ministro de Cuba José Agripino Barnet, em viagem no navio S. S. Gelria, realizada no ano de 1930, envia um cartão-postal para Bertha. No texto que acompanha a imagem do navio, Marcela agradece as flores recebidas de Bertha e informa que lhe acompanham durante a viagem, fazendo com que se lembre da “encantadora amiga que possuem no Rio”. A mensagem, mais do que convocar a destinatária ao percurso, homologa sua presença e com ela estabelece um entrelaçamento de memórias por meio de *souvenirs* (Freire-Medeiros & Castro, 2007): Bertha enviou as flores que acompanham Marcela e esta lhe devolveu um cartão-postal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta primeira aproximação ao estudo dos cartões-postais como elementos que permitem incluir na viagem alguém que dela não participa efetivamente resultou em uma constatação que merece aprofundamento posterior. As mensagens acrescentadas aos cartões-postais estudados certamente fornecem pistas, no sentido atribuído por Ginzburg (1989), para um trabalho de pesquisa no campo do Turismo que utilize os cartões-postais como fontes e privilegie a escrita dos remetentes, ou ainda que englobe a unidade imagem-mensagem.

A análise das fontes permitiu alinhar a ideia desses artefatos como facilitadores de um compartilhamento de experiências de viagem com indivíduos que delas não participam diretamente. Mais do que estimular o desejo de viajar e conhecer algum



lugar, os cartões-postais podem, por meio do conjunto imagem-mensagem, envolver quem os recebe no itinerário realizado por quem os envia. Os cartões-postais recebidos e guardados por Bertha Lutz permitem entrever também os laços por ela estabelecidos com os remetentes e a rede de relações extensas, desenvolvidas e duradouras em que se inseria.

REFERÊNCIAS

Adami, R., & Plesch, D. (2022). *Women and the UN – A new History of Women's International Human Rights*. Routledge.

Barbosa, C. (2021). Imagens afro-atlânticas: Usos e circuitos transnacionais da fotografia de populações negras nos tempos do colonialismo. *Tempo*, 27(3), 530-560. <https://doi.org/10.1590/TEM-1980-542X2021v2703>

Daltozo, J. C. (2006). *Cartão-postal, arte e magia*. Gráfica Cipola.

Franco, P. S. (2004, 10-11 Setembro). *Cartões postais: O real e o imaginário nas entrelinhas da imagem turística*. [Apresentação de trabalho]. II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul, RS, Brasil. <https://www.ucs.br/site/pos-graduacao/formacao-stricto-sensu/turismo-e-hospitalidade/eventos-e-anais/ii-semintur/>.

_____. (2006). Cartões-postais: Fragmentos de lugares, pessoas e percepções. *Métis: História & Cultura*, 5(9), 25-62. <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/782/546>.

Freire-Medeiros, B., & Castro, C. (2007). A cidade e seus souvenirs: O Rio de Janeiro para o turista ter. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, 1(1), p. 34-53. <https://doi.org/10.7784/rbtur.v1i1.78>.

Gomes, C. R. (2018). *Postais para ver: Cartofilia no Brasil na primeira metade do século XX na coleção Estella Bustamante*. [Dissertação não publicada]. Universidade Federal Fluminense. Repositório Institucional UFF.

Ginzburg, C. (1989). *Mitos, emblemas, sinais: Morfologia e história*. Cia. das Letras.

Karawejczyk, M. (2013). As filhas de Eva querem votar: Dos primórdios da questão à conquista do sufrágio feminino no Brasil. (1850-1932) [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. LUME Repositório Digital UFRGS. <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72742>.

Kossoy, B. (1999). *Realidades e ficções na trama fotográfica*. Ateliê Editorial.

Pomian, K. (1984). Coleção. In *Enciclopédia Einaudi – Memória e História*. Imprensa Nacional Casa da Moeda (Portugal).

Schapochnik, N. (2001), Cartões-postais, álbuns de família e ícones de intimidade. In *História da vida privada no Brasil: República: Da Belle Époque à Era do Rádio*. Companhia das Letras.



Silva, I. M. (2015). Rasurando guias e cartões postais: notas sobre uma experiência *couchsurfing* em Fortaleza-CE. *Revista Iberoamericana de Turismo*, 5(1), p. 79-90. <https://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/1631>.

Silva, L. A. C., & Andrade, J. R. L. (2012). Prostituição e (des)construção da imagem de um destino turístico: a orla de Atalaia, Aracaju (SE). *Caderno Virtual de Turismo*, 12(1), p. 42-59. <http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php/caderno/article/view/625>.

Silva, T. C. (2009). Colecionando cartões-postais: Os lugares constituídos em contexto de isolamento. *Visualidades*, 7(1), p. 214-233. <https://doi.org/10.5216/vis.v7i1.18127>

Siqueira, E. D. (2006). Para uma etnografia do cartão-postal: Destaque para a garota carioca. *Teoria e Cultura*, 1(2), p. 129-147. <https://periodicos.ufjf.br/index.php/TeoriaeCultura/article/view/12122>

_____. (2009). Turismo, imagem e cultura: Representações sociais do Estado e do Poder nos cartões-postais da cidade do Rio de Janeiro. *Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade*, 1(0), p. 1-11. <http://www.uces.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/360>

Vasquez, P. (2002). *Postaes do Brasil, 1893-1930*. Metalivros.